

MONITORAÇÃO TRANSANESTÉSICA NA MEDICINA VETERINÁRIA

FACHINI, Rosane Catarina¹; WASCHBURGER, Diane Jaqueline²

Palavras- Chave:Anestesia. Monitoramento. Sedação. Tranquilização.

INTRODUÇÃO

A monitoração anestésica é fundamental para segurança, pois a maioria dos pacientes que necessitam de anestesia já possuem alguma patologia prévia e os fármacos são potencialmente tóxicos quando utilizados inadequadamente, podendo ocasionar alterações nos sistemas cardiovascular e respiratório mesmo em pacientes hígidos. A avaliação pré-anestésica tem o papel inicial de planejamento, escolhas dos fármacos e o plano anestésico adequado às necessidades do paciente (KIRK, 2013). Mesmo com todos os cuidados e avaliações que antecedem a anestesia não podemos excluir os riscos desta, pois há fatores que podem interferir no curso do procedimento, como os fisiológicos individuais não previsíveis durante a anestesia. Devemos sempre fazer a monitoração anestésica para detectar precocemente qualquer alteração de parâmetro, não importando o estado clínico do paciente (FREITAS, 2015; NEWTON, 2010). O objetivo deste trabalho é evidenciar os principais parâmetros a serem analisados durante um procedimento cirúrgico no período transanestésico.

METODOLOGIA

Para que o risco do procedimento anestésico seja reduzido precisamos tomar alguns cuidados e fazer o controle de alguns parâmetros básicos que mantêm a fisiologia e a integridade do animal (KIRK, 2013). A monitoração tem função de antever alterações causadas por agentes anestésicos ou até mesmo eleger um fármaco mais indicado para o paciente. Os parâmetros menos invasivos a serem monitorados são a frequência e ritmo cardíaco, temperatura corporal e a frequência respiratória, que são monitorados facilmente sem necessidade de aparelhos, no entanto, já existem outros parâmetros que podem ser analisados como a pressão arterial, eletrocardiograma, oximetria de pulso e a capnometria; estes requerem equipamentos sofisticados e com maior custo. A análise desses parâmetros são

¹Acadêmica do 9º semestre do curso de medicina veterinária da UNICRUZ. rosanefachini@outlook.com

²Medica Veterinária do Hospital Veterinário da UNICRUZ dianejk@msn.com

fundamentais para que a anestesia seja realizada de forma segura e com menor risco ao paciente (FREITAS, 2015; NEWTON, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O período transanestésico deve cursar com bom relaxamento muscular, ausência de reflexo anal e posicionamento ocular adequado (MASSONE, 2011). A frequência cardíaca é um parâmetro que oscila bastante no curso da anestesia, existem fármacos que podem causar bradicardia ou taquicardia, animais com analgesia insuficiente podem também ter taquicardia. Este parâmetro pode ser monitorado através de estetoscópio simples, estetoscópio transesofágico, eletrocardiograma, oxímetro de pulso ou palpação do pulso periférico. A frequência de pulso é aferida através de palpação de artéria para detecção do pulso periférico, as artérias mais utilizadas são a femoral ou a artéria metatarsica em cães e gatos, pode indicar o desempenho cardiovascular pela frequência e intensidade. O tempo de reperfusão capilar nos indica a capacidade de perfusão periférica e pode ser examinada nas regiões mais vascularizadas, principalmente na mucosa gengival através de pressão sobre o tecido. A atividade elétrica do coração é monitorada através do eletrocardiograma (ECG) onde podemos monitorar o ritmo e a frequência cardíaca (NATALINI, 2011), o ECG deve ser monitorado para identificar possíveis alterações cardíacas e assim eleger drogas adequadas à necessidade do paciente ou até reverter algumas alterações com utilização de fármacos. A pressão arterial pode ficar deprimida com a utilização de determinados fármacos ou patologias cardíacas prévias, alguns anestésicos causam maior depressão. Existem os métodos de monitoramento invasivos e os não invasivos, os mais utilizados são os não invasivos pelo método oscilométrico que mede a pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica e a pressão arterial média e também através de Doppler que indica a pressão arterial sistólica. Como métodos invasivos temos diretamente com o manômetro ou em monitores multiparamétricos equipados com tal opção (FREITAS, 2015; NEWTON, 2010).

A frequência respiratória consiste na observação dos movimentos respiratórios do paciente, também pode ser observada em monitor multiparâmetro com esta opção. Alguns fármacos podem fazer com que ocorra diminuição de movimentos respiratórios e diminuição da oxigenação (MASSONE, 2011). A depressão respiratória deve ser sempre observada com cuidado, pois ela normalmente está seguida de desconfortos cardíacos e hipóxias cerebrais que podem além de levar o animal a óbito ou deixar com sequelas do sistema nervoso central. Em casos de apneia o animal deve ser ventilado para adequada oxigenação. A oximetria de

pulso indica o percentual de hemoglobina no sangue arterial em saturação com oxigênio (NATALINI, 2011), indica dessaturação arterial quando ocorre saturação inferior a 90% e o animal está submetido a oxigênio a 100%. A capnometria é o método de mensuração da concentração alveolar de dióxido de carbono, valores elevados na capnometria indicam que pode ter ocorrido reinalação de CO₂ ou hipoventilação (FREITAS, 2015; NEWTON, 2010).

A temperatura corporal do animal interfere na quantidade de fármaco a ser administrado, animais hipotérmicos consomem pouco anestésico, já os hipertérmicos por vezes consomem o triplo. A hipotermia é uma condição bastante grave para a fisiologia do animal, pode causar bradicardia com diminuição da pressão arterial e hipoperfusão tecidual comprometendo o sistema nervoso central, por redução do fornecimento de oxigênio (FREITAS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoração transanestésica é de grande importância para a segurança anestésica, proporciona leitura dos parâmetros vitais do paciente para agir de forma rápida, adequada e individual ao quadro assistido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. (org.). **Anestesia em Cães e Gatos: Monitoração da Anestesia**, 2ª ed., São Paulo-SP, ROCA, 2010.
- FORD, R.; MAZZAFERRO, E.M., **MANUAL DE PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS E TRATAMENTO EMERGENCIAL**, Tradução da 9ª ed. atualizada de *Kirk & Bistner*, Rio de Janeiro-RJ, Saunders, 2013.
- NATALINI, C.C., **PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANESTESIOLOGIA E CONTROLE DA DOR EM MEDICINA VETERINÁRIA**, UFRGS, 2011.
- MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária-farmacologia e técnica**, 6ª ed., Guanabara, 2011.
- SOARES, A. V. (colab.), **Anestesiologia Veterinária: Caderno Didático. Centro Integrado de Anestesiologia**- UFSM, 3ª ed., Santa Maria, 2015.